

Análise pós-operatória tardia da artrodese por via posterior em pacientes ASIA/Frankel e com trauma raquimedular toracolombar em serviço universitário

Tiago de Paiva Cavalcante¹, Siegfried Pimenta Kuehnitzsch¹, Emerson Oliveira Barbosa², Otacilio Moreira Guimarães³, Gustavo Veloso Lages⁴, George Santos dos Passos⁵

Hospital Universitário Alzira Velano – Alfenas, MG, Brasil.

RESUMO

Objetivo: O propósito deste estudo foi avaliar retrospectivamente o tratamento cirúrgico de pacientes vítimas de trauma raquimedular desse segmento sem déficit neurológico, quanto à evolução da dor local e à deformidade cifótica local e regional do segmento acometido, em um serviço universitário. **Método:** Foram utilizados dados de prontuário e avaliações clínicas e radiológicas de 16 pacientes submetidos à artrodese pedicular por via posterior, no período de maio de 2003 a dezembro de 2006, operados há pelo menos dois anos. **Resultados:** A média de idade foi de $43,43 \pm 11,44$ anos e o nível mais acometido L1. O mecanismo principal do trauma foi queda de altura. Após realização de raios X em perfil e cálculo dos ângulos local sagital (ALS) e regional sagital (ARS), de pós-operatório precoce e tardio, não houve diferença estatisticamente significativa entre os dados obtidos, apesar da diminuição de $-15,3^\circ$ para $-10,7^\circ$ nas cifoses locais e do aumento de $-13,7^\circ$ para $15,9^\circ$ nas cifoses regionais. Houve diferença estatística na avaliação de dor pela Escala Analógica de Dor (EAD), entre o pré-operatório e o pós-operatório tardio (maior que dois anos), com redução de quatro vezes da intensidade da dor entre os pacientes analisados ($p < 0,05$). **Conclusão:** A artrodese pela via posterior é uma proposta alternativa de tratamento quando se discute a dor desses pacientes. Fica a necessidade de abranger um número maior de pacientes com essa patologia, a fim de dispor dados mais fidedignos, respaldando o tratamento como uma alternativa viável no manejo de pacientes com fraturas toracolombares e neurologicamente intactos.

PALAVRAS-CHAVE

Traumatismos da coluna vertebral, artrodese, traumatismos da medula espinal/cirurgia.

ABSTRACT

Postoperative late analysis of posterior arthrodesis in patients ASIA/Frankel e with thoracolumbar spine trauma in university hospital

Objective: The aim of this study was a retrospective valuation of surgical treatment of patients with spinal thoracolumbar spine without neurological deficit, for that local pain, local and regional kyphotic deformity at an university hospital. **Method:** There were used hospital datum from 16 operated patients and clinical and radiological evaluation submitted a pedicular screw instrumentation from May 2003 until December 2006, operated for at least 2 years. **Results:** The mean age was 43.43 ± 11.44 years and the most fractured level L1. The principal mechanism was height fall. After the x-rays realized and calculated the local sagittal angle and regional sagittal angle, there's no significative difference between them, despite the reduction of -15.3° to -10.7° , at local kyphosis and augmentation of -13.7° to 15.9° at regional kyphosis. There was statistics difference at pain evaluation using the Analogic Pain Scale, between the pre-operative and postoperative (beyond two years), with four times reduction of intensity pain among the analyzed patients ($p < 0.05$). **Conclusion:** The arthrodesis by posterior approach is an alternative proposal of treatment when discussing the pain of these patients. It is the need to include a larger number of patients with this pathology, in order to dispose more data reliable, endorsing the treatment as a viable alternative in the management of patients with thoracolumbar fractures and neurologically intact.

KEYWORDS

Spinal injuries, arthrodesis, spinal cord injuries/surgery.

- 1 Neurocirurgião da Fundação de Neurologia e Neurocirurgia – Instituto do Cérebro, Salvador, BA; ex-residente do Hospital Universitário Alzira Velano (HUAV), Alfenas, MG, Brasil.
- 2 Neurocirurgião e ex-preceptor da residência de neurocirurgia do HUAV, Alfenas, MG, Brasil.
- 3 Neurocirurgião chefe da residência de neurocirurgia do HUAV, Alfenas, MG, Brasil.
- 4 Residente de neurocirurgia do HUAV, Alfenas, MG, Brasil.
- 5 Acadêmico de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Bahia, Brasil.